

## Eucaristia: a Festa dos Corações Agradecidos

Não gosto nada de ver à porta das igrejas papéis que dizem o “Horário do Culto”. Apetece-me sempre escrever lá por baixo esta frase: “Pensei que aqui aconteciam sacramentos cristãos!!!”

Porque no Novo Testamento nunca a palavra *Culto* é usada para falas das celebrações dos cristãos! Quando diz *culto* (o Novo Testamento foi escrito em grego, no qual a palavra *culto* se diz *Dulía*) está sempre a falar dos cultos da Antiga Aliança dos judeus, ou dos cultos pagãos de muitos outros povos. As celebrações dos cristãos dizem-se, no Novo Testamento, com uma palavra grega que até entrou no nosso vocabulário: *Liturgia*, que, traduzida para português corrente, significa *Festa!*

E, já agora, *Eucaristia* (também é grego...) sabes como se traduz?

*Ação de Graças, Agradecimento, Gratidão!* Que diferente do que costumamos ter nas nossas cabecinhas, não é?...

*Liturgia* significa, literalmente, *Festa*.

*Eucaristia* significa, literalmente, *Gratidão!*

Por isso eu gosto de chamar à Eucaristia a ***Festa dos Corações Agradecidos***, porque é por excelência a celebração festiva da nossa *Gratidão* ao conhecermos o Amor de Deus que é *Graça*. É a *Graça de Deus*, que Se faz *Dom imerecido*, que nos faz desbordar em *Gratidão*.

Mas nós fizemos da Eucaristia uma outra coisa qualquer, sem sentido, ou, pelo menos, com um sentido muito desviado daquele que devia brotar da *Última Ceia* de Jesus com os seus discípulos, *Última Ceia* que, pela sua Ressurreição, se tornou a *Primeira Ceia* de muitas outras...

Jesus, o Cristo, revela a plenitude de *Deus-Graça* e, século após século, fomos transformando novamente esta imagem perfeita de Deus com algumas pinturas já gastas do Antigo Testamento e muitas outras típicas de todos os que falam de Deus à sua própria imagem e semelhança, e não por serem Seus amigos íntimos...

E Deus foi deixando de ser *Graça Libertadora* para voltar a ser o *Senhor Todo-Poderoso* de leis novas mas não renovadoras.

Porque fomos “vestindo” a Sua *Graça* com as nossas mantas de retalhos feitas de leis, normas e necessidade de cultos para comprar o Seu *bom-humor* e o seu *bom-amor*, o nosso coração deixou de ser lugar de *Gratidão* e *Festa* do Deus cujo Amor experimentamos, e tornou-se um sótão de quinquilharia religiosa com caixas mais ou menos empoeiradas cheias de normas morais, condutas de bom comportamento, doutrinas coladas só pelos cantos e rezas sabidas de cor...

Fomos desterrados da terra da *Alegria Agradecida*, e escravizados no reino dos *Méritos*. Deus revela-se como *Graça*, que na bíblia está sempre associada à imagem da mãe que, graciosa e gratuitamente, se *debruça sobre* o seu bebé, por puro amor, para lhe dar colo, segurança, calor e alimento. O bebé com fome, medo ou frio está radicalmente só, absolutamente dependente da atitude gratuita e amorosa da mãe. Por muito que chore, isso não o alimenta, serena ou aquece. Nem puxa a mãe por uma

corda... Quando a bíblia dá a Deus o nome de *Graça*, é este Seu Ser *Iniciativa Gratuita de Amor* que está a proclamar!

Deus revela-se como *Graça*, *Amor que se debruça até nós*, e nós inventámos a *Fé de Alpinista* num Deus Todo-Poderoso e majestático, “lá no alto...”, para o qual temos que subir devidamente aparelhados com todas as ferramentas que se compram nas “bancas do culto e da moral”. A *Fé de Alpinista* é a atitude de escalar a montanha dos *Méritos* para chegar a Deus. Invertemos os movimentos, desfigurámos o rosto de Deus, e hoje sentimo-nos mais pobres e meio perdidos na nossa relação com Ele...

Temos que redescobrir a voz cristalina que brota dos lábios de Jesus a segredar-nos a Palavra...

Porque nos fizeram esquecer que *Deus é Amor e não é senão Amor*, perdemos a dimensão da *Festa*. E fizemos da Eucaristia um *culto triste e enfadonho*...

Porque nos fizeram esquecer que *Deus é Graça e de graça*, não um *pagador de méritos* conquistados, perdemos a dimensão da *Gratidão*. E fizemos da Eucaristia um *ritual* aprendido de gestos e palavras sem grande significado nem consequência na verdade quotidiana da nossa vida...

Temos que redescobrir o rosto de Deus no rosto de Jesus de Nazaré, o *carpinteiro* que quis ser *profeta* e descobriu-se *Messias*. Olhos nos olhos com Jesus, sentados aos seus pés a recolher o gotejar cristalino da sua Palavra, deixando-nos recriar pelo seu Espírito Santo, talvez um dia destes também nos encontremos diferentes...

Semana após semana, *Festa após Festa*, Palavra após Palavra... talvez Deus vá encontrando em nós mais espaço e tempo para ser *Graça*!

E talvez as nossas Eucaristias se tornem cada vez mais verdadeiras *Festas de Corações Agradecidos*! Agradecidos porque *Agraciados*...

